

Dr. Craig Keener, Atos, Aula 18, Atos 17

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Atos. Esta é a sessão 18 de Atos 17.

Embora Paulo tenha enfrentado uma resposta hostil em Tessalônica, ele deixou a igreja de lá, assim como fez em Filipos.

Bem, espero que as coisas melhorem para ele, mas ainda não. A resposta em Beréia é inicialmente mais positiva, versículos 10 a 15. A Via Inácia, pela qual eles estavam viajando em 17:1, continuava para o oeste, mas Paulo, em vez disso, tomou uma estrada para o sul, para a Grécia, para a Acaia, que passava por Beréia.

Beréia ficava a 60 milhas a oeste de Tessalônica e da Via Ignatia, então ele estava colocando alguma distância entre ele e aqueles que queriam persegui-lo. E se fossem procurá-lo, provavelmente iriam procurá-lo na Via Ignatia. No entanto, a notícia se espalha de uma cidade para outra porque as pessoas sempre viajavam por essas estradas.

17:11, o Judaísmo considerava nobremente aqueles que verificavam tudo de acordo com as escrituras e ouviam diligentemente os bons professores. E, claro, acreditamos nisso também. Os filósofos gregos também elogiaram aqueles que ouviam atentamente a verdade.

Bem, na sinagoga de Beréia, as pessoas ouviam Paulo e examinavam as escrituras. Eles provavelmente tinham um rolo da Torá, provavelmente em tradução grega, e provavelmente também alguns rolos dos profetas. Não foram fáceis de encontrar.

Provavelmente nem todas as sinagogas os tinham, mas a maioria deles os tinha, se pudermos deduzir o que Fílon e Josefo nos contam, embora estes tivessem de ser copiados à mão. E também temos uma menção especial às mulheres em 17:12, o que se ajusta aos interesses de Lucas como em 17:4. 17:13, os Tessalonicenses não tinham jurisdição legal em Beréia.

Então, esses judeus tessalonicenses que ouvem que Paulo está falando na sinagoga de Beréia, eles vêm aqui e provocam problemas para ele em Beréia também. Eles não tinham jurisdição legal. Mesmo que fossem funcionários, não teriam jurisdição legal. Eles não conseguiram trazer um decreto de Tessalônica, mas as turbas não funcionam legalmente. Bem,

17:14-15, os mensageiros raramente viajavam sozinhos. Os viajantes estavam mais seguros com outras pessoas.

Algumas pessoas acompanharam Paulo em seu caminho enquanto o enviavam para sua segurança. Ele poderia deixar outros para trás, mas Paulo era o alvo principal. E Lucas resume isso de certa forma.

Obtemos mais alguns detalhes, alguns detalhes diferentes em 1 Tessalonicenses 3:1. Existem maneiras de harmonizar isso, mas Luke não está realmente interessado em fornecer todos os detalhes. Lucas está apenas resumindo. Paulo acaba indo para Atenas, que fica consideravelmente ao sul.

Mas fora da Macedónia, ele não enfrentará tantos problemas. E ninguém vai segui-lo até aqui, para o sul. Está completamente fora de sua província.

Atenas tinha alguns portos. Paulo pode ter vindo para o Pireu. Ele pode ter entrado em outro porto.

Pelo menos em um desses portos, ele teria, ao contornar o Cabo, avistado o Partenon no topo da Acrópole. Ele podia ver a ponta da lança de Atena já vindo do mar. Ele também pôde ver, ao entrar, um altar de um deus desconhecido bem ali no porto.

Havia vários desses altares de deuses desconhecidos. E se você ler Pausânias, Pausânias foi um geógrafo grego do século II, e ele nos conta tudo sobre todas as estátuas e todas as cidades que você podia ver. E, claro, algumas coisas foram construídas depois dos dias de Paulo.

Mas se você quiser saber exatamente o que Paulo pôde ver no mercado de Atenas, e exatamente o que Paulo pôde ver na Acrópole, se ele fosse à Acrópole, havia estátuas por toda parte que você olhasse. Havia templos em todos os lugares que você olhava. Então, quando o espírito de Paulo foi despertado dentro dele, quero dizer, aqui Atenas tinha essa reputação de grande filosofia, mas para onde quer que você olhasse, havia a adoração desses deuses.

E Paulo ficou tão comovido por dentro com esta idolatria num lugar supostamente intelectual como Atenas. Eu digo supostamente. Os gentios pensavam que era uma coisa intelectual, alguns deles, mas o povo judeu não.

Eles pensaram que isso era tão estúpido. Por que alguém adoraria objetos inanimados feitos por pessoas quando somos feitos por Deus? Então, no versículo 16, seu espírito é despertado dentro dele. Se você ler Pausânias, também poderá obter todos esses tipos de detalhes sobre Corinto e assim por diante.

Então, se você quiser, leia Pausânias. Você pode ler uma fonte secundária, mas eles vão pegar a maior parte dela de Pausânias, a menos que forneçam alguma evidência arqueológica, que também está disponível agora. Filosofia.

Na época romana, os filósofos concentravam-se mais na ética do que no que chamamos de filosofia. A religião não lidava tanto com a ética quanto a filosofia. A religião estava mais interessada principalmente em rituais.

Muitas pessoas pensavam que os filósofos na verdade não eram religiosos. Alguns deles, como os epicuristas, não eram religiosos em termos de rituais religiosos, mas muitos filósofos descartaram os deuses como supersticiosos, embora dissessem que não havia problema se as massas o fizessem. A maioria deles não eram ateus, de qualquer forma.

Alguns deles eram, mas acreditavam que os deuses estavam muito distantes da existência humana. Era nisso que os epicuristas acreditavam, e que os verdadeiros deuses eram apenas coisas como o sol, a lua e assim por diante. Muitas vezes eram considerados ateus, mas tecnicamente não eram ateus.

Eles eram mais parecidos com deístas, mas as pessoas os criticavam como ateus. Mas muitos descartaram os deuses como superstições e adoraram as superstições, mas não pretendiam converter as pessoas aos seus pontos de vista. Estas eram apenas as suas opiniões, e eles disseram, bem, isto é útil para as massas.

Ter algum tipo de religião os mantém na linha. Até Platão disse que a religião mantém as pessoas na linha. Platão disse que é necessário para o bom funcionamento do Estado, embora tivesse gostado de ter erradicado o culto privado.

Alguns filósofos, porém, atacaram a religião como superstição. Os estóicos, que eram a forma de filosofia mais popular nesse período, não atacaram a religião. Às vezes até defendiam a existência dos deuses, embora não praticassem rituais de nível popular.

Os romanos nem sempre confiaram nos filósofos, embora isso tenha acontecido especialmente num período anterior. Houve também uma guerra contínua entre a retórica e a filosofia, mas, mais uma vez, isso ocorreu principalmente num período anterior e não tanto neste momento. A filosofia era altamente respeitada em Atenas.

Atenas era famosa desde a antiguidade e ainda era tema de palestras nas grandes cidades. Mas a sua verdadeira glória havia desaparecido. Tinha uma reputação de grandes filósofos.

Afinal, Sócrates era de lá. Mas agora, em termos de educação filosófica propriamente dita, ficou atrás de Alexandria e Tarso, também centros universitários. Você pode entender isso.

Hoje existem alguns lugares que funcionam com a sua reputação de elite, mas existem algumas outras escolas que têm reputações menos elitistas e, ainda assim, a qualidade da educação lá é muito boa. De qualquer forma, Alexandria e Tarso já haviam ultrapassado Atenas como centros universitários. Também é interessante reconhecer que Atenas, tal como Tessalónica, era uma cidade livre.

É importante reconhecer isso porque algumas pessoas dizem, bem, Paulo nunca pregou em Atenas. Ele menciona estar em Atenas em 1 Tessalonicenses, então ninguém nega isso. Mas também, em 1 Coríntios 16:15, Paulo fala de alguém em Corinto como as primícias da província da Acaia.

E dizem, bem, Atenas ficava na província da Acaia, embora Corinto fosse a sua capital. Se o primeiro convertido não foi em Atenas, mesmo que Paulo tenha pregado em Atenas, ele não fez nenhum convertido, em contraste com o que você vê em Atos 17:34. Infelizmente para este argumento, Atenas era uma cidade livre e, portanto, embora geograficamente fizesse parte da Acaia, tecnicamente não fazia parte da província da Acaia. E, portanto, Paulo não precisa, você sabe, falar das primícias da Acaia de outra pessoa, mesmo que Paulo esteja falando explicitamente dos primeiros convertidos, não exclui os convertidos em Atenas.

E a maioria das pessoas que defendem esse argumento não levaram em conta o facto de Atenas ter sido uma cidade livre durante mais alguns séculos. Os debates rabínicos com filósofos aparecem na literatura rabínica, muitas vezes apenas como uma forma de mostrar, você sabe, que nós, rabinos, somos tão inteligentes que poderíamos até vencer os filósofos. Essa era a função literária.

E a função desta narrativa pode ser semelhante, embora não seja algo que se pareça com uma informação desfigurada baseada em lenda ou inventada. Isto está em uma obra de historiografia antiga escrita por um companheiro de viagem de Paulo, escrevendo sobre algo que aconteceu dentro de uma geração de sua época. Os discursos podem representar cerca de um quarto dos Atos, dependendo de como você os conta, e muitas vezes desempenham uma função apologética, defendendo a fé.

E esse é o caso aqui. Apologética e filosofia. Os apologistas judeus do mundo greco-romano já haviam saqueado as contribuições mais úteis da filosofia grega, e vinham fazendo isso há séculos.

Na verdade, eles alegaram que os filósofos haviam plagiado Moisés, o que provavelmente não é verdade, mas apologistas cristãos como Justino seguiram isso.

E alguns gregos também pensavam que alguns dos seus filósofos, como Pitágoras, derivavam do Judaísmo. Os judeus helenísticos frequentemente retratavam Abraão como um filósofo.

Ele é retratado dessa forma em Filo e no 4º Macabeus e na Epístola pré-cristã de Aristéas . Assim, muita apologética judaica interagiu com a filosofia engajada, especialmente neste período a filosofia estoíca, mas em Alexandria, muita filosofia platônica. Então, Paulo pode já ter algum treinamento nisso, e Paulo certamente teve a oportunidade de aprender um pouco disso ao longo do caminho e fazer uso de um pouco disso.

Agora, às vezes, ele não diz que os filósofos roubaram isso de Moisés, mas ele está disposto a olhar para a sobreposição. Às vezes hoje fico tão irritado que algumas pessoas ligam, se você é cético em relação a algumas coisas na Bíblia, chamam você de estudioso crítico. Se você está defendendo algumas coisas na Bíblia, dizem que você está fazendo apologética, como se isso fosse algo diferente de ser um estudioso crítico.

Uma apologia, uma defesa, significa que você está defendendo uma posição. E os estudiosos que são céticos em relação a alguma coisa estão defendendo uma posição, uma posição que é cética em relação a isso. Se eu defender uma posição que a honre mais, bem, tenho bons motivos para fazê-lo.

Não é porque não fiz minha pesquisa. Estou tratando Atos da mesma forma que trataria a literatura greco-romana comparável. E não chego necessariamente às mesmas conclusões que qualquer outro estudioso conservador.

Nem todos chegamos às mesmas conclusões uns dos outros, porque somos estudiosos críticos. Olhamos para as evidências, vemos para onde elas apontam. E os céticos nem sempre chegam às mesmas conclusões uns dos outros.

Não estou negando que eles possam ser estudiosos críticos. Só estou dizendo que às vezes as pessoas têm uma maneira de enquadrar a discussão que na verdade não é muito justa. Então, defendo uma posição? Sim, mas só depois de fazer minha pesquisa e chegar a conclusões sobre o cargo.

E então, sou um apologista? Sim, mas o mesmo acontece com muitos estudiosos céticos e apologistas de sua própria posição. Então, estou apenas tentando ser um bom estudioso e também um bom cristão, mas não vejo isso em conflito. Eu era ateu antes da minha conversão, e as evidências que vi sempre me apontaram mais para Deus e não para longe de Deus.

De qualquer forma, capítulo 17 e versículo 18. Havia o perigo de iniciar a adoração de deuses estrangeiros, que é o que é dito aqui sobre Paulo. Quero dizer, já foi dito que

ele estava proclamando costumes judaicos que não se enquadram nos costumes romanos no capítulo 16, versículos 20 e 21.

Acusado de falar de outro rei além de César no capítulo 17 e versículo 7. Bem, aqui em 1718, as pessoas o acusam de iniciar a adoração de deuses estrangeiros, embora aqui sejam filósofos educados que estão envolvidos em discussões animadas. Ainda não é uma acusação legal, mas era uma acusação potencialmente perigosa. No século V a.C., uma sacerdotisa em Atenas foi, segundo Josefo, apedrejada até a morte por tal acusação.

Mas é especialmente uma alusão a Sócrates. A principal acusação contra Sócrates era a de que ele pregava novas divindades estrangeiras. Você encontra isso em todo lugar na literatura antiga.

E então Sócrates foi levado perante o conselho dirigente de Atenas, que era o Areópago, diante do qual Paulo será levado no próximo versículo. Portanto, Lucas pode estar retratando Paulo como algo como um novo Sócrates. Você sabe, Atenas, você não deu ouvidos a Sócrates.

É melhor você ouvir este. Assim como Paulo está fazendo, geralmente Atos o retrata falando sob o manto dos profetas e seguindo os passos de Jesus, que foi o maior dos profetas. Então, é especialmente uma alusão a Sócrates.

E Lucas pode estar se divertindo às custas desses filósofos, assim como fez às custas da igreja em Atos, capítulo 12. Você tem uma espécie de piada que zomba da inteligência ou inteligência desses filósofos e onde isso importa, a verdade sobre Deus, onde é mais importante, devo dizer. Porque dizem que esse homem é um espermalago.

Esse era um termo que significava literalmente pássaros que bicavam grãos no mercado. Mas passou a ser aplicado a homens que adquiriam bugigangas no mercado. E finalmente, foi aplicado, como apontado há muito tempo por Lake e Cadbury, finalmente, foi aplicado a pessoas sem valor.

Pessoas que simplesmente não sabiam de nada, mas pareciam saber de algo porque podiam citar isso e aquilo. Você sabe, Paulo não terá a gama de conhecimentos, de citações, de filósofos que eles podem ter em suas respectivas escolas. Os estóicos não saberiam muito sobre os epicuristas e vice-versa, exceto pelas críticas que faziam uns aos outros.

Mas, de qualquer forma, alguns dizem que se trata de um espermalágo e que ele está apresentando deuses estrangeiros. Bem, o público de Paulo inclui pessoas tanto epicuristas quanto estóicas neste momento em que ele está dialogando no mercado. E essa ideia de apresentar deuses estrangeiros, reparem que eles usam o plural.

Porque Paulo tem pregado para eles, Lucas diz, Jesus e Anástase. Anastasis significa ressurreição, mas também era um nome de mulher em grego. Então, ah, ok, ele é uma dessas pessoas, ele está misturando as divindades masculinas em uma e misturando as divindades femininas em outra.

Eles não entendem o que Paulo está dizendo. Mesmo que ele esteja tentando contextualizar para eles. E assim, eles estão dispostos a pontificar, mas ainda assim não entendem.

E temos muitas pessoas que fazem isso hoje, que nem sequer entendem o Cristianismo ou o verdadeiro Cristianismo. Eles não entendem o Evangelho, não entendem o texto bíblico, mas estão dispostos a zombar dele. Mas provavelmente nem todos zombam de Paul da mesma forma.

Alguns podem estar ouvindo-o mais. Paulo acabará dividindo e conquistando entre seus ouvintes, da mesma forma que faz em Atos 23.6 com os fariseus e os saduceus. E ele chama os fariseus, você sabe, bem, não há nada de errado com esse cara, ele está apenas pregando a ressurreição.

E o que aconteceria se um anjo ou um espírito tivesse falado com ele? Quero dizer, podemos não acreditar que Jesus ressuscitou dos mortos, mas podemos acreditar que ele é um anjo ou um espírito agora e que lhe falou sobre a ressurreição. E então, os fariseus e os saduceus vão lá. Bem, Paulo vai dividir um pouco sua audiência aqui também, quando eles o levarem ao tribunal.

Epicuristas, versículo 18. Os epicureus diziam que não havia deuses ou, mais frequentemente, apenas aqueles deuses que são conhecidos através da sensação, da natureza. Mas você realmente não pode ter contato com esses deuses.

Então, eles se opunham aos antigos mitos e, em relação à divindade, eram muito semelhantes ao deísmo, exceto que permitiam mais de uma divindade. Para eles, o objetivo da vida era o prazer. Bem, sabemos que o prazer é bom.

Nós experimentamos isso como algo bom. Mas o que eles queriam dizer com prazer, ao contrário do que os seus oponentes diziam que eles queriam dizer com prazer, o que atestam os seus próprios escritos, eles não queriam dizer o prazer da sensualidade, mas queriam dizer a ausência de dor no corpo e a ausência de problemas na alma. E, portanto, eles não viam a morte como algo ruim porque na morte você não tinha mais nenhuma dor no corpo ou nenhum problema na alma, pelo menos de acordo com a visão deles.

Eles eram influentes apenas nas classes altas instruídas. Eles haviam diminuído um pouco no primeiro século, então não eram tão fortes como antes. Mas havia quatro escolas principais de pensamento em Atenas.

No segundo século, ainda temos os epicuristas, temos os estóicos, temos os platônicos, temos os céticos. Bom, eles eram aparentados com os aristotélicos, a escola peripatética, então talvez os peripatéticos fossem mais importantes. Mas neste ponto, é especialmente com os epicureus e os estóicos que Paulo está falando.

Os estóicos eram muito mais populares neste período do que os platônicos, que entraram mais em voga nos séculos subsequentes, mais do que os estóicos. Versículo 18 do Capítulo 17, os estóicos. Os estóicos criticaram os epicuristas, embora as diferenças não fossem tão grandes como antes, porque as escolas haviam emprestado um pouco umas das outras.

Sêneca, um estóico romano que estava vivo na época em que Paulo esteve perante este concílio que ele estará perante em Atenas. Sêneca elogia Epicuro, mas convida Lucílio a abandonar o epicurismo. Bem, seu fundador original, ele era um bom homem, mas foi distorcido por sua escola, você deveria vir e se juntar a nós, estóicos, e ele dialoga com eles.

Os estóicos eram mais populares entre o povo do que os epicuristas, assim como os fariseus eram mais populares entre o povo do que os saduceus, porque os estóicos concordavam mais com as pessoas comuns em mais de suas crenças, pelo menos em público. Alguns deles eram mais cínicos, e lemos isso em Diógenes Laércio em Juvenal e em outros lugares. Mas os estóicos, bem, falaremos mais sobre os estóicos e o sistema estabelecido em alguns momentos, mas antes de tudo, eles não consideravam o prazer o ideal mais elevado.

Eles consideravam a virtude o ideal mais elevado. Eles consideravam o prazer um vício. A cosmologia deles era que havia duas forças.

Havia logos, razão, e phusis , natureza. O Logos agiria sobre a natureza. Então, você tinha o princípio da razão que organizou a natureza nos padrões que vemos.

É por isso que alguns deles disseram, se você pode olhar para a natureza e não acreditar que ela foi projetada, e não acreditar que existe uma divindade suprema, o logos, ou o destino, então você deve ser realmente muito ignorante. Os estóicos tinham uma ética de igualdade semelhante à do cristianismo, mas foi subvertida quando se tornaram parte do sistema estabelecido, o que fizeram rapidamente. Na verdade, Marco Aurélio do final do século II é um imperador que é um pensador estóico.

Eles foram rigorosos com os códigos domésticos desde a época de Aristóteles. Códigos domésticos. Aristóteles tem estas regras de como o chefe de família masculino deve governar sua esposa, seus filhos e seus escravos.

Você aprendeu e desenvolveu isso em Efésios, mas de uma maneira bem diferente do que eles fizeram, de modo que, em vez de dizer ao marido como governar sua esposa, Paulo diz como o marido deve amar sua esposa. A esposa se submete ao marido. Ele também coloca que no contexto de 5:21, os crentes se submetem uns aos outros.

Não vou entrar em detalhes sobre isso porque é isso que estou fazendo agora. Mas só para dizer que Paulo, em seus escritos, costuma usar algumas ideias estoicas. A ideia do desígnio divino na natureza em Romanos, capítulo 1, é muito semelhante às ideias estoicas.

Já havia sido adotado e adaptado através do Judaísmo, então ele pôde aproveitar isso para dizer, olha, você pode ver a obra de Deus na natureza. Isso não significa tomar uma posição sobre como exatamente. Hoje acredito que sabemos muito mais sobre a natureza e podemos ver muito mais a glória de Deus na natureza sem assumir certas posições.

Não sei se devo entrar nisso tudo, nesse tipo de coisa. Eu deveria deixar o professor de Gênesis cuidar disso. Mas de qualquer forma, sem tomar uma posição particular sobre como esse desígnio é expresso, isto é algo que tem sido defendido pelos cristãos ao longo da história.

Deus é inteligente e Deus é o criador. Então, sem nos posicionarmos sobre os detalhes, pelo menos acreditamos que Deus é muito inteligente e que Deus projetou as coisas de uma forma muito legal. E os estoicos acreditavam que era possível ver isso na natureza.

Portanto, eles tinham um pouco mais de terreno em comum com judeus e cristãos do que os epicuristas. Eles também acreditavam na providência. Eles acreditavam que a natureza divina atuava no mundo.

Embora em algum momento eles tivessem sido panteístas, agora estavam mais próximos de uma divindade suprema. Mas eles também reconheceram que existiam todos esses outros deuses, mas esses deuses seriam resolvidos no fogo primordial de vez em quando, a cada poucos milhares de anos, quando o mundo entraria em colapso, queimando em uma conflagração cósmica. Mas o destino ou logos supremo reorganizaria então o mundo novamente.

Então, eles acreditavam num universo cíclico, não num universo do tipo Big Bang. De qualquer forma, trazendo Paulo ao Areópago. Bem, os filósofos não eram o único público de Paulo em Atenas.

Embora muitas pessoas em Atenas tivessem algum conhecimento de filosofia, muitas das pessoas instruídas em Atenas teriam. Esses filósofos o levam ao Areópago. Este era o tribunal superior de Atenas.

Tinha cerca de cem membros, então ele tem um público muito bom. Além disso, eles estavam se encontrando em público. Provavelmente estavam reunidos na Stoa Basilikos , na Ágora.

Então, Paul não precisa se mudar para algum lugar, não precisa se mudar para literalmente a Colina de Marte. O próprio conselho era chamado de Areópago neste período, embora eles não se reunissem mais na Colina de Marte, a Colina de Áries. Então, ele não precisou ser levado muito longe para estar lá.

Bem, por que eles o levariam para o Areópago? Tipo, ei, esse cara tem coisas muito boas. Vocês deveriam fazer uma pausa e ouvir isso. Bem, o Areópago é o tribunal superior de Atenas.

Então provavelmente eles o estão levando para lá para fins de avaliação. Se alguém vai abrir uma loja e ensinar em Atenas, ou em qualquer cidade antiga, se você vai se estabelecer como conferencista lá, e muitas pessoas vão te seguir, bem, você pode querer ser credenciado pela Câmara Municipal. Você poderia primeiro convocar uma grande reunião e dizer: ok, vou fazer um discurso.

Se as pessoas gostassem do seu discurso, você poderia montar uma escola. E se as pessoas não gostassem do seu discurso, bem, você poderia tentar fazê-lo em outra cidade. Mas, de qualquer forma, eles podem ter funcionado não apenas como um tribunal, mas também como uma espécie de conselho de educação para ver se esse sujeito teria permissão para falar.

Paulo não enfrentou realmente um risco de execução naquele período, mas ainda pode levantar suspense porque todos na Diáspora, pelo menos nas áreas urbanas, pelo menos as pessoas que foram educadas o suficiente para seguir o Livro de Atos, todos sabiam sobre Sócrates. E todos sabiam que Sócrates tinha sido julgado perante o Areópago e condenado e executado. E todos também sabiam a essa altura que Sócrates estava certo e o Areópago estava errado, inclusive todos no Areópago atual sabiam disso.

De qualquer forma, Paulo fala diante deles e dá uma exortação . Uma exortação ou proêmio era a introdução ao seu discurso, onde você normalmente adularia o público. Você começaria elogiando o público.

E então, quando Paulo diz a eles, vejo o quão religiosos vocês são, às vezes é traduzido como supersticioso, a palavra é potencialmente ambígua, mas provavelmente ele não está começando por insultá-los. Essa não seria uma boa maneira de começar e ele não conseguiria terminar o discurso. Em vez disso, provavelmente ele está falando com eles de uma forma que eles entenderiam como positiva.

Quero dizer, geralmente você consegue encontrar algo positivo para dizer. Se a religião de alguém é falsa, você pode pelo menos apreciar o fato de que essa pessoa é devotada àquilo em que acredita, e Paulo faz isso. No entanto, o termo é ambíguo.

Isso não significa que Paulo está afirmando o que eles acreditam. E o público de Lucas, ao ouvir isso, provavelmente ouvirá do outro lado. Sim, isso é meio supersticioso.

Mas ele encontra primeiro um ponto em comum com seu público. E essa é uma boa forma de se relacionar com as pessoas, certo? Ele fala com eles no versículo 23 sobre o Deus desconhecido. Bem, havia todos esses altares de deuses desconhecidos.

Ele já viu um. Então, ele diz, quero falar com você sobre esse Deus desconhecido. E claro, ele não vai falar sobre deuses desconhecidos.

Ele vai falar sobre o Deus desconhecido porque está falando sobre um Deus verdadeiro. Mas a história de como este Deus desconhecido foi identificado pela primeira vez como um Deus desconhecido talvez seja relevante aqui porque, séculos antes, houve uma praga em Atenas, e eles sacrificaram todos os deuses que conheciam, e nenhum deles funcionou. Mas, finalmente, foram aconselhados a oferecer a um Deus desconhecido.

E eles deixavam alguns animais soltos onde quer que os animais se sentassem para descansar. Você tem algo semelhante a isso em 1 Samuel. Mas onde quer que os animais se sentassem para descansar, eles construíam um altar dos deuses desconhecidos ou deus desconhecido e os sacrificavam lá.

Bem, os altares ainda estavam de pé nos dias de Paulo. E na verdade era tema dos discursos antigos elogiar as obras públicas, elogiar os monumentos locais. Então, Paul ainda está bem com eles.

Ele vai falar desse Deus desconhecido, desse Deus que você não conhece. Bem, se você vai chamar as pessoas de ignorantes, dizer que há algo que elas não sabem, agnoeo, você pode pelo menos dizer isso de uma forma gentil, o que Paulo fez. Eles não teriam gostado de saber que havia algo que eles não sabiam.

Mas eles sempre quiseram aprender e ouvir coisas novas. E Atenas tinha reputação por isso, na verdade. Então, ele vai contar a eles, eu vou contar a vocês algo sobre esse Deus desconhecido para ajudar a torná-lo conhecido.

17, 24 e 25, ele fala da autossuficiência de Deus. Mencionei anteriormente sobre uma tendência filosófica em direção à mistura de divindades, em direção à divindade, não que eles não acreditassem em outras divindades, mas eles tinham uma maneira de assimilá-las. Os judeus da diáspora às vezes chegavam ao ponto de chamar Deus de Zeus, como o Deus supremo.

Agora, Paulo não vai tão longe, e alguns outros Judeus da Diáspora não foram tão longe. Mas alguns iriam tão longe na identificação. Acho que provavelmente há uma boa razão para Paul não ter feito isso.

Mas, de qualquer forma, os estóicos acreditavam que Deus permeava o universo, ou poderiam dizer que Deus, ou logos, ou destino, na verdade é o universo. Os primeiros estóicos tendiam a ser mais panteístas do que neste período. E eles acreditavam que Deus não estava localizado nos templos.

Bem, Paul também não teria acreditado nisso. Quero dizer, afinal, ele ouviu Estêvão pregar sobre isso, certo? Algumas coisas boas resultaram do martírio de Estêvão. Nem sempre é necessário... Às vezes as coisas nos parecem muito ruins.

Quero dizer, aqui está este grande teólogo do evangelho saindo, e pensamos que, com a morte dele, isso vai morrer, a visão vai morrer. Mas, na verdade, a visão foi multiplicada à medida que a igreja foi espalhada pela perseguição, à medida que as pessoas puderam pensar sobre a teologia que ele realmente articulou. E foi lançada uma semente que mais tarde foi colhida no caminho para Damasco porque Paulo tinha algum conteúdo de algum entendimento quando Jesus lhe apareceu no caminho para Damasco.

Ele já tinha ouvido o discurso de Stephen. Ele já sabia dessa visão não localizada. Bem, aqui vem à tona novamente.

Isaías 66:1, Deus não precisa de templos feitos por mãos porque o céu é o seu trono e a terra é o seu escabelo. Então, os estóicos teriam concordado com isso. Paulo está novamente estabelecendo um terreno comum, e alguns dos outros pensadores teriam concordado com isso.

Mas Paulo tem muita audácia porque para onde quer que você olhe, em todos os lados, Paulo pode até ter gesticulado com as mãos: Deus não precisa desses templos. Ele também disse, pros deo mai, no versículo 25, que Deus não precisa ser servido por mãos humanas. Isso também foi algo que você encontrou na filosofia grega.

Deus estava apros deis . Na filosofia grega e também no Judaísmo da Diáspora, a carta de Aristeas novamente, 3º Macabeus, Fílon e outras fontes judaicas da Diáspora falaram de Deus sem necessidade de nada. Isso concordou com os estóicos.

Então, novamente, ponto comum. Paulo acredita nisso, a Bíblia ensinou isso e também concorda com os estóicos. Então, ele pode dizer mais ao construir esse terreno comum.

Eles vão ouvi-lo mais antes que ele chegue ao que é controverso. Novamente, isso nos mostra a importância da contextualização. Embora a contextualização signifique torná-lo mais relevante e mais compreensível, nem sempre mais agradável, porque às vezes quando fica mais compreensível, torna-se mais desagradável para as pessoas.

Eles apenas entendem melhor o que Deus realmente exige deles. Nos versículos 26 a 29, ele ainda está contextualizando. Ele falou sobre Deus não precisar de coisas nossas, da humanidade, em termos de sacrifícios e assim por diante.

Mas a necessidade que a humanidade tem de Deus, versículos 26 a 29. Tanto judeus como gregos reconheciam Deus como criador ou deuses como criadores em alguns casos. Eles também reconheceram que as fronteiras das nações haviam sido estabelecidas por Deus, embora essas fronteiras mudassem periodicamente.

Mas os limites em Gênesis 10, a lista ali, Atos 2, versículos 9 a 11, quase parece uma atualização de Gênesis 10 para a linguagem dos dias de Lucas. Mas Deus dividiu as fronteiras das nações e também dividiu os épicos da história. Os estóicos falavam de um universo cíclico e de ver os épicos dessa forma, dissolvendo-se novamente no fogo primordial, dissolvendo tudo de volta naquele periodicamente.

Mas a ideia aqui é mais como se Deus estivesse no comando das fronteiras das nações e dos épicos da história, assim como você fez no Antigo Testamento. Mas os filósofos teriam concordado com isso. Ele fala de Deus como Pai.

Bem, aqui novamente, ele está se relacionando, ele está contextualizando, ele está entendendo o suficiente de seu público para usar uma linguagem que seja inteligível para eles. Ele não tem formação como filósofo, mas pelo menos está se aproximando deles. Judeus e gregos fariam do Deus Supremo como Pai.

Os judeus normalmente expressavam que ele era o pai do povo de Deus, o pai de Israel. Mas os gregos e muitas vezes os judeus da diáspora falavam de Deus como o pai do mundo em virtude da criação, ou Zeus é o pai do mundo para os gregos, em virtude da criação. Portanto, Paulo poderia usar a linguagem de uma forma inteligível.

Bem, Deus foi o criador do universo. Normalmente no Novo Testamento, ele é o pai do seu povo, nós somos seus filhos. Mas aqui ele pode usá-lo como você fez uma vez, eu acho, em Malaquias.

Você tem isso ocasionalmente em outros lugares onde Deus é pai também em virtude da criação. Não é contradizer o outro, é apenas dar um ângulo diferente, não a intimidade, mas devemos nossa existência a ele também. No versículo 28, ele cita poetas gregos, embora estes fossem versos bastante conhecidos de poetas gregos, e Paulo pode tê-los obtido de um manual de apologética judaico, pelo que sabemos.

Eles foram reunidos em coleções de citações, então mesmo um treinamento mínimo em ditados gregos poderia ter lhe dado algum acesso a isso. Mas essas citações foram escolhidas apropriadamente. Homero e outros poetas, mas Homero foi o mais famoso e mais citado, foram citados como textos de prova de uma forma semelhante à forma como o povo judeu citava as Escrituras.

E Paulo cita as Escrituras quando fala nas sinagogas, mas ele recita poetas, embora não tão abundantemente quanto cita as Escrituras. Mas ele não cita Homero, não cita o divino Platão, como alguns o chamavam. Ele cita aparentemente Epimênides e Arato.

A linha, em ti vivemos, nos movemos e existimos, é atribuída a Epimênides . Bem, é interessante, Tito capítulo 1 e versículo 12, um dos outros lugares, o outro lugar no Novo Testamento onde Epimênides é citado, está lá. Numa carta atribuída a Paulo, Epimênides era de Creta, e isso é relevante em Tito porque ele diz ser cretense, um dos seus.

Agora, no próximo ditado, o primeiro ditado, em ti vivemos, nos movemos e existimos, isso é de Epimênides . Na verdade, Epimênides também foi, segundo a história, quem aconselhou as pessoas a construir esses altares a deuses desconhecidos. E então, é natural que naquele contexto, em Atenas, enquanto ele está falando sobre o deus desconhecido, ele citasse Epimênides e esperasse que seu público reconhecesse, ah, isso está associado a Epimênides .

Epimênides também teria tirado uma soneca muito longa durante muitos anos. Então, se algum de vocês já ouviu falar de Rip Van Winkle, de Washington Irving, e pensou que era um conto americano original, bem, ele mesmo o escreveu, mas ele tinha algum precedente na mitologia grega, e na verdade havia algumas outras histórias como essa na história também. Mas de qualquer forma, é uma história fictícia.

Mas a associação com Epimênides faz sentido. Ele dá outra citação. Esta é uma citação, nós também somos descendentes dele.

Esta citação é normalmente atribuída a Arato. Arato era da Cilícia. Bem, de onde Paulo era? Portanto, faz sentido que Paulo realmente tenha citado algo de Arato.

O uso de poetas também aparece nas antologias judaicas da diáspora como textos de prova úteis para a apologética. É por isso que eu disse anteriormente que ele poderia ter conseguido isso de Emanuel por causa disso. Alguns criticam os poetas como muito mitológicos.

Você tem muito isso entre os filósofos. Os estóicos alegorizam isso. Bem, Zeus não estava estuprando mulheres e meninos.

Ele era apenas uma virtude acasalada com outras virtudes ou assim por diante. E os platônicos realmente desenvolveram isso muito num período posterior. Mas outros usam as palavras dos poetas com muita liberdade para provar o seu próprio caso.

Bom, reparem que o Paul vai muito longe no contato com a cultura dele, e eu tento fazer isso na medida do possível. Alguns de vocês podem fazer isso, bem, certamente vocês podem fazer isso melhor com seu próprio contexto do que eu. Cada um de nós precisa de ver como podemos tornar o evangelho relevante no nosso contexto e, ainda assim, torná-lo relevante, não o comprometendo, não o alterando, mas comunicando-o em termos que as pessoas possam compreender e encontrando alguns pontos em comum.

Esse é um bom princípio missiológico. É um bom princípio para o diálogo. É um bom princípio para ser gentil com as pessoas também.

Mas o fato de Paulo estar tomando qualquer partido significa que algumas pessoas vão concordar com ele, outras não. Os epicureus podem concordar com ele sobre, bem, não haver necessidade de templos, e o que ele vai dizer, não há necessidade de estátuas, mas eles não concordarão com ele em todas essas coisas que ele disse, porque claramente, ele acredita num Deus providencial que atua na história. Versículo 29, a maioria dos filósofos pensava que as estátuas não eram divindades em si, mas alguns consideravam essas estátuas como auxiliares de memória para lembrá-lo da divindade, para fazê-lo pensar sobre a divindade.

Tivemos tradições cristãs de obras de arte que retratam humanos, mas reconhecemos que Deus é Deus. Não há nenhuma imagem que possamos desenhar dele. Existem algumas tradições que usam uma espécie de auxílio à memória para apontar Deus, mas os cristãos concordam com a tradição judaica de que não devemos ter ídolos.

Mas os filósofos nem sempre os entenderam como ídolos. Às vezes, eles os viam como auxiliares de memória, algo que os cristãos também não aceitavam para Deus, pelo menos não em algo que pretendia realmente retratar como ele poderia

realmente ser, em oposição a talvez um símbolo de Deus. 17:30, ele fala de sua ignorância.

Deus ainda não julgou tanto o mundo por causa da ignorância deles. Bem, como vimos em 3:17, a ignorância reduz a culpabilidade. Não elimina, mas reduz.

Algumas pessoas são mais culpadas do que outras. Algumas pessoas são menos culpadas do que outras, e Deus pode levar isso em consideração. Os Evangelhos falam que o servo que conhecesse a vontade do senhor seria espancado com muitos açoites se desobedecesse, mas com poucos açoites se não conhecesse a vontade do senhor.

De qualquer forma, 17:23 fala do Deus desconhecido. Bem, é dessa ignorância que ele fala aqui. Então agora ele está revelando a eles esse Deus que antes era desconhecido para eles.

Mas eles não gostariam de ser considerados ignorantes. A linguagem aqui é meio forte, embora esteja prestes a ficar mais forte. Agora, se eles quisessem ser como Sócrates, Sócrates apenas diria, bem, sou muito ignorante.

Você sabe, o Oráculo disse que sou a pessoa mais sábia, mas sou muito ignorante. Estou apenas tentando aprender algo aqui. Mas eles não teriam gostado que Paulo chamasse a atenção deles para o fato de que havia algo que eles realmente não sabiam e que era tão importante.

Mas de qualquer forma, versículos 30 e 31. É aqui que Paulo finalmente tem que ir além do terreno comum e convocá-los para o que o Evangelho realmente convoca as pessoas a fazerem. Ele os convoca ao arrependimento.

Bem, essa era uma ideia que o povo judeu poderia apreciar, mas não era uma ideia que a maioria dos gregos teria apreciado. Eles aceitaram a ideia de conversão à filosofia. Os filósofos sim.

Mas provavelmente pelo tipo de arrependimento de que ele está falando, eles teriam que repudiar outros deuses. E qualquer coisa no sistema deles que não concordasse com isso teria que ser repudiada, incluindo o que ele está prestes a mencionar, porque há uma coisa que não pode ser comprometida. Paulo diz que vai julgar o mundo.

Bem, você sabe, muitos gregos acreditavam em um julgamento na vida após a morte, mas não estavam olhando para um tempo futuro, um momento concreto em que Deus julgaria o mundo. Mesmo para os estóicos que acreditavam numa conflagração cósmica, ela era cíclica. Eles não estavam olhando para algo como o dia

do Senhor, uma visão linear da história avançando para este tempo em que haveria uma transformação massiva.

Deus vai julgar o mundo através de um homem a quem ele designou, e ele deu provas a todos. Isto não é fé cega. Ele deu provas ao ressuscitá-lo dos mortos.

Não, foi quando ele os perdeu. Mas ele não podia comprometer isso. Esse é o evangelho.

Paulo não estava falando de um Deus teórico que era apenas uma ideia, o Deus dos platônicos que era sem emoção e inacessível, exceto que ele era uma mente pura, um intelecto puro, então você o abordaria com a mente. Ele estava falando do Deus das Escrituras. Ele estava falando de um Deus que agiu na história real, um Deus que alcançou as pessoas, e não apenas as pessoas através da meditação, abrindo caminho para Deus, como pensavam alguns filósofos gregos.

Então, ele fala em ressuscitá-lo dentre os mortos. Para os gregos, isso seria como se um cadáver saísse do túmulo. Essa não era uma ideia muito atraente, ou talvez um cadáver cremado se reorganizando e voltando.

Essa foi uma ideia meio assustadora, até. Paulo está apelando, e certamente não aos deuses que morrem e ressuscitam, que morreram e ressuscitaram, pois eles voltavam todos os anos com vegetação sazonal. Na primavera eles voltavam e, para começar, não era realmente uma coisa física.

Mas Paulo está falando da noção judaica da ressurreição, Daniel 12:2, e amplamente desenvolvida como uma crença judaica comum, certamente pelos fariseus e pela maioria das pessoas que concordaram com eles na Judéia, não pelos saduceus, e por muitos judeus da diáspora . também não acreditei. Mas Deus fez isso em Jesus. Deus demonstrou que isso é verdade, que a vida, a vida plena, é vida corporal.

Quando Deus criou o mundo, ele disse que ele era bom. E alguns desses filósofos pensaram, bem, a melhor coisa, soma sema , é sair deste corpo. É um túmulo.

O soma, o corpo, é um túmulo, uma sema . Muitos pensadores gregos tinham uma variedade de pontos de vista, mas muitos pensadores gregos pensavam que quando você estivesse fora do corpo, sua alma, que era leve, não seria sustentada por esse corpo pesado. Era um elemento mais leve feito de fogo ou ar e flutuaria até os céus puros.

Mas para a cosmovisão bíblica, a existência é uma existência corporal. Não quer dizer que não haja vida após a morte no meio. Mas a existência é existência corporal.

A criação é boa. A criação será renovada. Haverá uma criação renovada, e o corpo será ressuscitado, e teremos alegria na existência corpórea.

1 Coríntios 15, 2 Coríntios 5, não é o mesmo tipo de corpo que temos agora. Quero dizer, existem diferenças, obviamente, assim como houve diferenças com o corpo ressurreto de Jesus. Mas é cabo.

O mundo é um lugar real. O mundo importa. É por isso que podemos nos preocupar com o meio ambiente.

Podemos nos preocupar com as pessoas que passam fome. Podemos nos preocupar com as pessoas que estão doentes. É um mundo real.

E o mal e o sofrimento não são nossa imaginação, como em algumas cosmovisões. É algo com que Deus se preocupa e nós podemos nos preocupar com isso. E chegará um momento em que tudo ficará bem.

Isso não se enquadrava no pensamento grego. Não se enquadrava no pensamento epicurista. Nem mesmo se encaixava no pensamento estoíco.

Por que Paulo deixa isso para o fim? Bem, porque sempre que ele diz isso, é o fim. Eles não vão ouvi-lo pelo resto. Por que Paulo não pode simplesmente deixar isso de lado? Porque se ele os deixar totalmente de fora, bem, estamos procurando um terreno comum, mas ele não está pregando o evangelho.

Tive um amigo há muitos anos e, em sua fé, Jesus foi um grande profeta, um grande professor. Bem, para começar, tínhamos muitos pontos em comum. Ele acredita em um Deus verdadeiro.

Bem, muito terreno para começar. Temos muitos pontos em comum. Eu disse, bem, Jesus também é a Palavra de Deus.

Ele disse, oh, oh, nós acreditamos nisso. Em sua tradição, eles acreditam nisso. Havia muitos pontos em comum.

Eu disse, e acreditamos na ressurreição dos mortos, a ressurreição prometida dos mortos. Sim, acreditamos nisso. Eu disse, e acreditamos que Jesus realmente ressuscitou dos mortos.

Bem, não, na sua tradição, eles não acreditavam que Jesus morreu. Mas temos muitos pontos em comum para trabalhar. Ele acreditava no nascimento virginal, acreditava em milagres.

Se houver um terreno comum, sem dúvida. Quero dizer, havia mais pontos em comum ali do que Paulo teve que trabalhar aqui. Então, quando você encontrar um terreno comum, use-o.

E seja educado e gentil. Mas ainda assim, as pessoas também precisam saber outras coisas em que acreditamos, que são centrais para a nossa fé. Deus ressuscitou Jesus dentre os mortos.

E essa é a nossa esperança de vida eterna. Versículos 32 a 34. Quais são os resultados de Paulo em Atenas? Alguns dizem, ah, você sabe, ele foi depois disso para Corinto.

1 Coríntios, diz ele, determinei quando fui até você em Corinto depois que ele esteve em Atenas, determinei quando fui até você não saber nada, exceto Jesus Cristo e este crucificado. E estive convosco em fraqueza, com medo e com muito tremor. Bem, eles dizem, bem, Paulo fez isso porque as coisas tinham corrido muito mal em Atenas, onde ele não estava se concentrando em Cristo crucificado.

Você sabe, na verdade, era um artifício retórico comum para diminuir as expectativas, dizendo que você era um péssimo orador. Dion Crisóstomo, Dion, o orador de boca dourada do início do século II, fazia isso com frequência em seus discursos. Ele diria, você sabe, não sou um orador muito bom.

E então ele o surpreenderia com essa eloquência. Agora, Paulo, se você ler as cartas dele e estudar a retórica antiga, Paulo era muito bom. Quero dizer, a maioria dos retóricos nem sequer incluía retórica nas suas cartas.

Mas, novamente, eles não estavam argumentando. Mas você tem uma série de recursos pelo menos micro-retóricos nas cartas de Paulo que são incomuns para os padrões da retórica antiga em termos de tê-los em cartas. E, no entanto, ao mesmo tempo, lemos também as cartas de Paulo; na verdade, as pessoas não achavam que ele era um bom orador.

2 Coríntios 10, 2 Coríntios 11. Mas parece não ter sido a natureza de sua argumentação ou a natureza de sua lógica. Havia outras coisas que determinavam se uma pessoa era um bom orador.

Como se vestiam, como se arrumavam, seus gestos. E talvez ainda mais relevante no caso de Paul, ou talvez a única coisa relevante no caso de Paul, talvez o sotaque deles. Paulo não era de Atenas.

Ele não era de Corinto. Ele talvez não tivesse um sotaque ático puro, embora pareça tê-lo desenvolvido melhor porque quando começa a falar grego, Kiliarca em Atos capítulo 21 diz: Ah, então você não é o egípcio que conduziu o povo para o deserto?

Bem, no Egito muitas pessoas falavam grego. O povo judeu no Egito certamente falava grego.

Mas eles não falavam grego como alguém do Egeu falaria, e especialmente de um lugar como Atenas ou Corinto. E acontece que este Kiliarca é ele próprio grego. Seu nome é Lísias.

Então ele está impressionado com a qualidade do grego de Paulo. Não tanto que ele saiba falar grego, mas a qualidade disso. Portanto, de qualquer forma, Paulo não era o melhor orador do mundo.

Mas quando ele diz que estou determinado a não pregar nada entre vocês, exceto Cristo e estou crucificado, isso é por causa de sua ênfase nos coríntios, que estão todos no poder, no status mundano e no poder, e assim por diante. Paulo está lembrando-os da cruz. Ele faz isso tanto na 1ª quanto na 2ª Coríntios.

Mas sim, Paulo pregou a cruz. Mas isso não significa que ele não contextualizou. Ele faz isso com os coríntios através das cartas.

Até mesmo usando artifícios retóricos com pessoas que criticam sua retórica. Quais são os resultados de Paulo em Atenas? Lucas nos conta que entre os convertidos ali, um deles era ele próprio um areopagita. Bem, havia cerca de cem membros no Areópago, mas ainda assim, em sua breve pregação lá, ele ganhou um membro do conselho municipal.

Isso tem que ser a obra do Espírito Santo. Nada contra vereadores, se você for vereador. Mas só de dizer, nesta pregação, para pessoas que eram tão culturalmente diferentes daquilo que ele estava comunicando, um deles se tornou crente.

O Espírito Santo deve ter tocado o homem. Seu nome é Dionísio e, segundo a tradição posterior, ele se tornou o primeiro bispo de Atenas. Demarus.

Por que essa mulher está aí? Ela provavelmente não era membro do conselho municipal, dado o que sabemos sobre Atenas em particular. Mas ela pode ter sido uma das filósofas estóicas ou epicuristas porque alguns filósofos tinham discípulas. Além disso, você poderia ter multidões reunidas lá.

Mas em Atenas, tradicionalmente, esse era um dos locais onde as mulheres eram mais restringidas. Então provavelmente ela é uma mulher de classe alta. Na Atenas tradicional, normalmente, as únicas mulheres que saíam em público com a classe alta eram as prostitutas da classe alta, as heteri .

Mas ela poderia ter sido uma filósofa, especialmente considerando as pessoas entre as quais Paulo estava falando, que estariam presentes enquanto ele transmitia esta

mensagem. Agora, isso provavelmente pareceu tão bom e não ruim. Quero dizer, alguns deles zombaram dele.

Alguns deles disseram, bem, ouviremos mais de você em alguma ocasião. Mas lembre-se, houve respostas divididas em outros lugares, como no capítulo 14 de Atos. Muitas vezes há respostas divididas em Atos.

Esse não é o problema do evangelho, e não é uma coisa ruim, porque algumas pessoas se tornaram crentes, e é isso que acontece aqui. Agora, depois disso, Paulo segue para a próxima cidade mais ao sul, e essa cidade é Corinto. Isso será Atos 18.

Não vou detalhar todos os Atos com os mesmos detalhes, mas vou fazer alguns detalhes sobre Corinto, a capital da Acaia, porque quero ilustrar algumas seções de Atos detalhadamente para que vocês possam ver como é. feito se você quiser entrar em detalhes e outras partes que irei resumir à medida que avançamos além disso. Eu tenho muitos detalhes, se você realmente quer muitos detalhes, em meu comentário em quatro volumes de Atos, mas a maioria das pessoas não vai querer isso. A maioria das pessoas não terá acesso a isso.

Está resumido em um resumo de cem páginas. O material de base, que é o que você não obterá sozinho sem ler as fontes antigas, está resumido em meu comentário de base, a versão revisada que saiu em 2014. Também está resumido de forma ainda mais resumida nas notas de estudo para o Bíblia de estudo de antecedentes culturais que está sendo publicada pela Zondervan, onde escrevi as notas sobre Atos e o resto do Novo Testamento, ou, bem, a maioria das notas para o Novo Testamento, não exatamente tudo.

E também, a maioria dos comentários contém parte do material de base. Então, está aí se você quiser os detalhes, mas vou apenas ilustrar que você pode realmente entrar em muitos detalhes no plano de fundo, se quiser. E vou ilustrar isso à medida que avançamos no início de Atos, capítulo 18, que também fornece uma boa base para 1 Coríntios.

Novamente, muitos comentários do Corinthians e outros estudos. Tenho alunos fazendo dissertações sobre Corinto, e na verdade tento desencorajar alguns deles de fazê-lo porque há muitas dissertações sendo escritas sobre Corinto, mas há muitas evidências arqueológicas de Corinto, volumes e volumes de inscrições publicadas em Corinto. Então, há muito que sabemos, e vou apenas dar uma amostra disso a partir da próxima lição.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Atos. Esta é a sessão 18 de Atos 17.